

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E DIRECTOR—JOAQUIM D'ARAÚJO LACERDA JUNIOR

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	\$600 .
Para o Brazil, por anno	2\$000 .
Para a Africa, por anno	1\$200 .
Numero avulso	30 .

Anunciam se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de
Joaquim d'Araújo Lacerda Junior
Administração—RUA DA AGUA
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20 .
Imposto do sello	10 .

Originas sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e communicados
preço convencionado.

Explicando

Devido á nossa ausencia para Lisboa e á errada comprehensão dos nossos desejos, o artigo principal do numero anterior d'este semanario, referiu-se á solução da crise politica em termos e sentido perfeitamente oppostos ao nosso modo de ver.

TRABALHOS ELEITORAES

Como que ha uma especie de calma politica desde que o parlamento deixou de funcionar, calma apparente, diga-se a verdade, pois no fundo o aspecto é muito diverso do que se vê á superficie.

As eleições não estão muito distantes e os partidos não cruzam os braços, notando-se um fermento de actividade como já ha bastante tempo não houve no nosso paiz. Fazem-se e desfazem-se blocos, colligam-se as opposições monarchicas, fervilham republicanos e socialistas em um connubio de aspirações frementes de esperanças futuras; marchas do partido franquista passam com armas e bagagens para o antigo redil, como bons filhos prodigos que voltam arrependidos á casa paterna; progressistas, nacionalistas e henriquistas unem-se e desfraldam a sua bandeira de combate na lucta que se vai travar, n'essa lucta eleitoral que sem duvida não deixará de ser traiçoeira para uns, cortada de decepções para outros e cheia de desillusões para muitos.

Reconhece-se que a vida politica está passando entre nós por uma transformação absoluta e que se regressa a esses tempos em que as eleições eram mais alguma cousa que uma simples ficção.

Não nos desagrada esta actividade, esta lucta forte e energica, embora a educação civica do nosso povo esteja muito longe de dar satisfação aos que encaram a politica pela sua face mais prestadia. Indubitavelmente, na maioria das assembleias eleitoraes o triumpho pertencerá á auctoridade, pois

não é facil perderem-se habitos arreigados, como esse de montar a machina eleitoral com todos os petrechos que conduzem á victoria. São processos que nenhum partido deixa de aproveitar quando se acha no poder, a fim de obter a maioria desejada e oppôr-se a que tenham entrada na camara os adversarios mais temerosos.

Na propria França republicana, os governos valem-se de todos os meios que lhes dão a auctoridade e a influencia do poder, para impôr ao eleitor os seus candidatos e triumphar dos adversarios que lhe possam fazer sombra. De tudo se servem para isso, até das proprias pressões, como ha dias o escreveu um publicista republicano, que não pôde ser superior á sua consciencia para vir a publico dizer a verdade.

Nas republicas ou nas monarchias, os politicos são sempre os mesmos. Não mudam de aspecto, teem as mesmas paixões, os mesmos odios, ambições identicas, objectivando o poder com esse ardor que os leva ou ás grandezas, ou á rocha Tarpeia.

Não estranhemos, portanto, o que se dá no nosso paiz em materia de eleições. Os processos seguidos, por mais que digam o contrario os que professam ideas republicanas, são identicos aos que por toda a parte se poem em pratica.

Não se julgue comtudo que defendemos esses processos. Longe de nós esse pensamento; mas como se trata do inevitavel, não ha outro remedio senão executal-o, embora intimamente se proteste contra elle. O ideal das sociedades politicas está ainda no reino das utopias, infelizmente para todos nós, e estará por muito tempo, por longos seculos, pois na phrase do nosso grande historiador, Alexandre Herculano, o homem é sempre o mesmo atravez das idades, cobrindo-se apenas de uma pequena camada de verniz que, á menor contrariedade, estala dei-

xando a descoberto a mesmas paixões do selvagem.

Emfim, com a machina eleitoral os governos defendem-se; sem ella são vencidos. O exemplo deixado pela camara ultimamente dissolvida é dos que ficam bem gravados na memoria. Com essa camara qualquer governo era impossivel. Outra camara semelhante seria a completa desgraça da nação.

AO POVO DE FIGUEIRÓ

Na cloaca immunda, que para afrenta dos monarchicos em Lisboa se publica com a denominação de «Monarchia», volta a patife do Alexandre Nogueira Mimoso Ruiz, a despejar contra os regeneradores de Figueiró a baba peçonhenta da fétida, alugada e desprezível penna, no baldado intento de indispor contra elles os eleitores d'este concelho.

O pulha que assombrou esta pobre Villa com as suas patifarias e as suas poucas vergonhas, chegando ao extremo de ser esbofeteado em plena praça publica por umas pobres mulheres que pretendia perseguir infamemente; o invertido abjecto que alugou e importou para a nossa terra o celebre bando de caceteiros que na noute de S. João vexaram o nosso pobre povo com os seus desmandos e vandalismos, chegando a attentarem contra pessoas e propriedades particulares e indo destruir a ponte d'Agua d'Alta, repete novamente o conhecido, refervido e encommendado chá de que os regeneradores nada teem feito para esta Villa, quando afinal é só aos regeneradores que Figueiró deve todas as suas prosperidades e toda essa série de melhoramentos que tornam a nossa terra invejada e causam a admiração de quantos a conhecem, como ainda ha pouco succedeu com o distincto orador sagrado Dr. Antunes, de Condeixa.

Foram unica e simplesmente os regeneradores.—malandro—ajudados é claro do povo honrado e digno do seu concelho, que fizeram estudar e construir todas as estradas que nos ligam e põem em communicação com os grandes centros do paiz.

Foram simples e unicamente os regeneradores, sempre ajudados pelo povo amigo, que fizeram construir os soberbos e completos Paços do Concelho de Figueiró dos Vinhos, estação telegrapho-postal e que levaram a effeito a construcção e dou-

ramento da nossa grandiosa Egreja, conseguindo que o governo regenerador desse uns poucos de contos de reis para o seu acabamento, poupando assim o pobre povo de ter que pagar por largos annos a contribuição parochial a que tinha que recorrer-se.

Foi por intermedio dos regeneradores que o respectivo governo cedeu para a nova Egreja matriz, os valiosissimos e apreciados quadros que ornam as suas paredes e deleitam a nossa vista.

Foram unica e simplesmente os regeneradores que fizeram estudar e construir e hão de fazer ultimar essa importante estrada das Bairradas, onde ainda se não gastou um real que não fosse dado pelos regeneradores e onde breve—ainda antes das eleições—vão continuar os respectivos trabalhos para os quaes já temos dinheiro destinado.

Foram tambem os regeneradores que fizeram arrematar e construir a nova escola d'esta Villa, parada sómente emquanto os regeneradores estiveram na opposição, e agora continuada, mercê dos nossos esforços e não dos do tal pulha, que n'esta Villa só serviu para o que deixamos referido, e para rasgar á sahida do correio o jornal «O Mundo», que comprava e fazia em pedaços para acabar com os republicanos a quem dizia ter tal horror que se suicidaria immediatamente se um dia os visse no poder!

Este facto absolutamente verdadeiro, foi presenciado e pôde ser comprovado por cavalheiros illustrados e da maior probidade.

Tudo, afinal, quanto Figueiró possui e usufrue d'apreciavel e bom, incluindo e salientando a nossa comarca, só aos regeneradores, que são afinal todos Figueiroenses, incontestavel e unicamente se deve.

Mas isso não diz o «malandro» que não foi para isso que o allugaram e lhe pagam.

Tambem o canalha não explica a razão porque um dos taes que se diz amigo do povo está, ha perto de cinco annos, a receber a renda da agua que em marco fontenario posto na Cruz de Ferio por escriptura pertence ao povo de Figueiró, tendo a Camara que o demandar para que ao povo seja entregue o que ao povo pertence.

Elles agora todos se fingem amigos do povo, mas o que o povo devia fazer sei eu . . .

No «Diario Popular» de Lisboa desafiou-se o bandalho do Alexandre Nogueira Mimoso Ruiz e todos os mais que aos regeneradores teem attribuido roubos e actos menos dignos, a que os apresentassem e com-

provassem para que todos os conhecessem e fossem rigorosamente punidos; mas elles coitados nada tiveram que dizer, limitando-se a declarar que as confrarias pagam anualmente 603000 reis ao sollicitador Augusto Lacerda e que n'uma ponte se gastaram cento e tantos mil reis para pregar tres taboas o que é, tudo, completa e redondamente falso.

O Canalha não andes a enganar o povo, fala franco e claro, patife. Diz lá em que anno e em que ponte é que se gastou o dinheiro?

O dinheiro da Camara querias tu, malandro—elle é muito apeteçido e, —mas custa a ganhar ao povo, não é para pulhas. Vae cavar batatas ou limpar a... poeira das ruas que nem para isso servés.

O que te doe a ti e a muitos outros é a honradez e a honestidade dos regeneradores que não prezam como tu de vir de luvas brancas nem pretas para encobrir a unha que tens na palma da mão.

As nossas sympathias e as nossas dedicações desnorteiam e atormentam, fazendo recorrer a todos os expedientes e vendo, enraivecidos, cada vez maior o numero dos nossos amigos e cada vez mais seguro, firme e justamente considerado o nosso governo.

Façam como nós, sempre por cuninho direito, sempre servindo o povo sem lhe levar um real, sem nunca os ameaçar nem lhe ir offerecer pancadas a casa.

Aqui não ha medo nenhum. Cães que ladram não mordem e se quizeres morder mettemos-te os dentes pela bocca dentro.

Até breve.

A PROFESSORA

Toda a mulher que é professora tem—muito mais que outra qualquer mulher—rigoroso dever de não faltar nunca ao respeito que deve a si propria e a sociedade.

O professor tambem não deve tornar-se indigno de viver em contacto com os seus alumnos; mas, em matéria de dignidade quando o homem perde como to, a mulher perde como 100 o direito á consideração e respeito dos chefes de familia e de todas as pessoas que sabem ver em que consiste o merecimento real da mulher.

A mulher de reputação duvidosa é

FOLHETIM

A EXACTIDÃO

IV

A agua do rio fazia agora fortes redemoinhos.

De repente, o barqueiro exclamou:

—Com esta é que eu não contava!

E quasi ao mesmo tempo dos seus labios sahio uma d'essas pragas tão usuas na bocca do povo e que fez estremecer e até empallidecer Corliut.

Que havia succedido para que Francisco, sempre tão comedido nas suas palavras, deixasse ouvir semelhante praga?

Tratava-se de um accidente, mas de um accidente que podia ter resultados graves. Ao lançar a vara, esta, como não encontrasse o fundo do rio, escapou-se-lhe das mãos, comecendo o barco desde logo a derivar ao som da corrente, sem governo e sem rumo.

— Lá perdi a vara! — exclamou

uma flor sem perfume, como disse João de Deus:

—O-a a flor, vê tu
No que ella se resume...
Faltando-lhe o perfume
Que é a essencia della
A mais viçosa e bella
Vê-a a gente e... basta

Effectivamente a mulher de costumes faceis é uma flor sem perfume. É uma arvore sem seiva, um arbusto sem folhas, uma planta sem raizes, uma noite sem lua, um céu sem estrellas, uma tarde sem briza, um espirito sem luz, um cerebro sem intelligencia, um coração sem sentimento.

A mulher que não presa a sua dignidade é tudo isto e muito mais ainda, quando ella seja mãe ou profesora.

Nestes dois casos, é tambem uma planta venenosa de perniciosissimo contacto, e é a vergonha e o prejuizo do seu sexo. É o maior dos cáncros que corroe a sociedade, porque: «os homens fazem as leis e as mulheres os costumes.»

Por isso a mulher perdida é a desgraça das desgraças, a miseria das miserias, a ruina das ruinas materiaes, moraes e sociaes.

Oh! quem pudera convencer todas as mulheres de que vale mais trilhar a senda do dever, embora juncada de abrolhos e trabalhos, passar mesmo uma mocidade mais monotona e arida do que algumas velhices que deixar esta estrada de espinhos para tomar a dos abysmos moraes e da perdição!

Quem pudera tomar pela mão todas as mulheres transviadas para lhes dizer e pedir que se regenerassem!

«Saiba morrer quem viver não soube», porque: «quem erra e depois se emmenda a Deus se encomenda».

Quando a mulher, a pobre a debil a infeliz mulher se esquece de Deus e de que não deve levar vida de irracional, é a calamidade das calamidades! Ao passo que faz a sua desventura, enche de luto e de lagrimas muitos lares que seriam santuarios de affectos puros e deliciosos; faz que diminua o numero dos homens que constituem familia, prejudicando assim a mulher digna que tem jus á felicidade licita e duradoira, e—o que peor é—offrige Aquelle que a criou para desempenhar na terra um papel importantissimo.

Mas se Deus, para perdoar, só exige arrependimento e emenda; as criaturas que, por indole e por educação, não podem, a sangue frio, encerrar escandalos, hão de, sem duvida, invocar as benção do Céu em favor das pessoas que, regenerando-se, paguem a sociedade a sua divida de respeito e consideração.

Francisco com a maior expressão de desespero, parecendo querer arrancar os cabellos com a mão.

Corliut, de pallido que estava, tornou-se livido, tendo apenas forças para dizer:

—Felizmente, ha os remos.

—Logo hoje é que os não trouxe! Com seiscentos milhões de demonios! Isto é que é andar com azangol!... Como é que esqueci os remos! Que cabeça a minha!

—Esta agora é que eu não esperava!—titubeou o pobre Corliut, cuja lividez se tornou n'aquelle momento mais intensa ainda.

—Nem eu, sr. Corliut! Nem eu!—repetiu o barqueiro, cujo desespero parecia ter chegado ao ultimo extremo.

—Aonde irá ter o barco santo no me de Deus! A corrente arrasta-o com tal impetuosidade que se assim continua, vamos pela barra fóra.

—Semelhante desastre espero que não hade succeder. Estamos muito longe do mar, sr. Corliut!

—Mas não sabes, Francisco, que tinha de estar a horas marcadas em certo sitio e que, se falto, isso representará para mim uma verdadeiro de-

Regeneração se deseja e precisa, porque a sociedade parece estar no ultimo golpe da vasanta para mares tenebrosissimos!

Alqueidão Santo Amaro,
Julho de 1910.

Rita da Costa de Jesus
(Professora official).

Os abaixo assinados tendo resolvido, quasi repentinamente, retirar para Africa, por cujo motivo lhes não foi possivel despedirem-se dos seus amigos, veem por este meio fazel-o, precomisando a todos a sua eterna gratidão.

Figueiró dos Vinhos, 19 de Julho de 1910.

Maximino Dias Coelho.
Antonio Dias Coelho.

UM SONHO

Era noite e o pallido reflexo
Da lua illuminava o espaço
Quando de encontro ao peito, n'um amplexo
Te estreitei com amor, n'um terno laço,

N'um meigo arroubamento tu dissêste:
—Oh! não me deixes!... Lova-me contigo;
Perlenço-te, meu bem e não maldigo
A hora em que te vi; porque trouxeste

A' minha alma o socego desejado
A paz e a esperança ambicionada
Ha muito p'lo meu peito desgraçado.

Que magua, que tristeza exp'rimentei,
Quando desapparei, meu, ó minha, amada,
Essa meiga venura que sonhei!

Ignotus.

Abstracções

Só ao ler os versos teus...
Tão mimosos, tão discretos,
Tão amenos, tão selectos...
E' que me lembro que os meus
Não passam d'uns incorrectos!

E não, porque a correccão
Dos teus versos divinaes,
Tão cheios, tão naturaes...
Sem sombras d'afectação,
Não avulta nos dos mais!...

Quer declamados, quer lidos,
São elles sempre tão bellos...
Tão naturaes, tão singelos,
Que mais parecem nascidos
Do que feitos... para os prêtos!

São divinos os teus versos,
Celestes como nenhuns!
Se por lá tens mais alguns
Dos bons p'ra fazer conversos,
Manda-os, que eu preciso d'uns!...

19—7—10.

Marquez d'Anjanja.

DESPEDIDA

Certa loira recatada,
Q'rendo pôr o loiro a andar
Que ha dias lhe não agrada
Por andar de par em par:

Sobre amarello papel
Assenta a dextra de neve
E, sem lyra nem rabel,
Estas seis quadras escreve:

Como o vejo sempre errante,
Agora aqui, logo além...
Como soldado ou estudante,
Adeus, passe muito bem!

Ha muita saia no mundo,
Assim você fosse alguém!
Mas já que é tão vagabundo,
Adeus, passe muito bem!

Como já passa das trez
E o jogo me não convem,
Acabo com el de vez...
Adeus, passe muito bem!

Você não me deve nada,
Nem eu lh'o devo tambem:
Logo, acabe-se a farçada,
Adeus, passe muito bem!...

Já estou mais farta de Pintos
Do que elles do meu desdem:
Porisso, vão para os Quintos,
Adeus, passe muito bem!

E com esta, um pouco amara,
Veja lá se inda cá vem...
Que então vae de cara a cara,
Adeus, passe muito bem!

L. Malheiros.

—Na «Amizade» do numero passado sahio nos «esculptura» sem p em dois versos, e «sculptura» com a mesma falta, n'outro. Lápsos, lápsos!

SECÇÃO HISTORICA

«Excerptos»

DO

«Thezouro da Mocidade Portuguesa»

Amor da Justiça

Quando El-Rei D. João II publicou a Lei sobre as terçarias, em que eram coarctados certos direitos e regalias dos nobres, queixaram-se estes amargamente: e o duque de Bragança, D. Fernando, chegou mesmo a mostrar a El-Rei não pequeno desprazer, e quaze repugnancia em cumprir uma Lei que—no seu inten-

Entretanto, o barco continuava a derivar arrastado pela corrente, sempre violenta e impetuosa.

—Que tempo nos levará a chegar á ponte do caminho de ferro, Francisco?—perguntou Corliut, vendo que ninguem vinha acudir-lhe.

—Da maneira como a agua corre, d'aqui por quinze ou vinte minutos.

—E se por acaso não podes agarrar-te aos pegões da ponte?

—Na verdade tambem póde succeder mais esse azango e n'esse caso não sei realmente onde iremos parar.

—Que fatalidade!—exclamou Corliut—Só a mim é que havia de acontecer uma d'estas!

—Não ha remedio senão ter paciencia, sr. Cortiut. Como sempre succede, o homem põe e Deus dispõe. Temos de nos conformar.

—Conforme! Jamais me contormarei com semelhante accidente, que representa para mim uma verdadeira catastrophe.

—Lá apparece a ponte do caminho de ferro. Vamos a ver se sou feliz e me agarro a um dos arcos—disse Francisco.

(Conclue).

der—além de nova, era violenta, por não dizer injusta.

Mas a isto respondeu D. João II: «Eu bem sei que os grandes nada mais querem que tractar como vassallos todos aquelles que vivem nos seus senhorios. Mas eu é que de modo algum quero vassallos nos meus reinos que façam de régulos. Os meus povos não devem reconhecer outro soberano que não seja eu. E melhor vos ficára cumprir as minhas determinações, que perguntardes a razão porque assim procedo.»

Esta boa qualidade dos principes, não só deve consistir em administrar a justiça, mas também em fazer acatar os seus ministros que a executam.

Com D. Pedro I deu-se a este respeito o seguinte caso:

Queixando-se-lhe um ministro de justiça de que indô fazer uma citação a certo fidalgo, este lhe dera uma pnhada e lhe arrancára alguns cabellos da barba: D. Pedro I, entregando a vara a um corregedor que estava presente, lhe disse: «Acudime, corregedor, que me deram uma pnhada e me arrancaram algumas barbas!»

Foi logo o corregedor e prendeu o delinquente que, depois de averiguada a verdade, foi degolado.

XV Continúa.

ANNUNCIOS

Venda de predios

MANUEL COELHO FERNANDES DAVID, tendo de mudar a sua residencia para Lisboa, resolveu vender os seus predios, sitos no Bairro Novo, e que se compoem de lojas, 1.º andar e sotam; ambos tem poço com boa agua e quintal murado. Estes predios foram acabados de construir ha 2 annos; é uma pechiqua para quem desejar collocar a sua residencia n'esta bonita Villa, onde os ares não podem ser melhores.

Pelo mesmo motivo trespassa a sua loja de Relojoaria, ourivesaria, machinas de costura etc.

Pede aos seus freguezes que tenham objectos a concertar o obsequio de os retirar até ao dia 20 de dezembro.

Participa mais a todos os seus freguezes e amigos e ao publico que para liquidar resolve vender todos os artigos pelo custo e muito principalmente machinas de costura, das quaes tem ainda um grande sortido. E' aproveitar que a occasião passa e não volta.

Para informações dirijam-se ao proprietario da Relojoaria Barrocas—Figueiró dos Vinhos.

Annuncio

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito d'esta Comarca, se hade proceder no dia 31 do corrente por 12 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta Comarca, pelo Cartorio do primeiro officio, á arrematação a quem mais der, dos predios penhorados na execução que Miguel Marques, da Moita, move contra José Lopes Mendes e mulher, dos Campellos e que constam dos respectivos editaes affixados

nos logares designados por lei. São por este citados quaesquer credores incertos para dedozirem os seus direitos.

Figueiró dos Vinhos, 12 de julho de 1910.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Pereira e Solla.

ANNUNCIO

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 31 do corrente mez, por dôze horas da manhã á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, se hão-de arrematar em hasta publica, pelo maior lance que for offerecido, os bens seguintes:

Uma morada de casas de sobrado e lojas com pateo e quintal com arvores, sita no logar das Sarzedas de Vasco, avaliada em duzentos e cincoenta mil reis. 250\$000.

Uma morada de casas de sobrado e lojas e quintal, no dito logar, avaliadas em sessenta mil reis. 60\$000.

Uma casa, eira, terra de sementeira e pinhal, sita á Eira, limite das Sarzedas de Vasco, avaliada em cento e cincoenta mil reis. 150\$000.

Uma testada de matto, sita aos Covões, limite dito, avaliada em cincoenta mil reis. 50\$000.

Uma testada de matto, sita ao Campo Domingo, limite dito, avaliada em quarenta e cinco mil reis.

Uma testada de matto, pinheiros e carvalhos, sita ao Porto do Carro, limite dito, avaliada em vinte mil reis. 20\$000.

Uma terra de sementeira de rega, com videiras, sita ao Porto do Salgueiro, avaliada em trinta e cinco mil reis. 35\$000.

Uma terra de rega com oliveiras, composta de duas sortes, sita á Vinha, limite dito, avaliada em oitenta mil reis. 80\$000.

Uma sorte de terra de rega com pinheiros e matto, sita á Tapada da Fonte, limite dito, avaliada em duzentos mil reis. 200\$000.

Uma terra de sementeira de rega, sita á Coteira, limite dito, avaliada em vinte e cinco mil reis. 25\$000.

Uma terra de sementeira de secca, sita á Figueira, limite dito, avaliada em trinta mil reis. 30\$000.

Uma terra de matto e pinheiros, sita ao Valle das Moz, limite dito, avaliada em quinze mil reis. 15\$000.

Uma terra de sementeira com oliveiras, sita á Cova da Baralha, limite dito, avaliada em quinze mil reis.

Uma terra com oliveiras, sita ao Cabeço, limite dito, avaliada em cinco mil reis. 5\$000.

Uma terra com matto e carvalhos, sita á Primieira, limite dito, avaliada em sete mil reis. 7\$000.

Uma terra de matto, sita ao Valle das Carvalhas, limite dito, avaliada em oito mil reis. 8\$000.

Uma sorte de terra com pinheiros, sita ao Valle da Vinha, limite dito, avaliada em nove mil reis. 9\$000.

Uma terra de sementeira de rega, com carvalhos, pinheiros e matto, sita ao Porto d'Euguia, limite dito, avaliada em dezoito mil reis. 18\$000.

Uma terra de sementeira de secca, com oliveiras, sita á Courella, limite dito, avaliada em oito mil reis.

Uma terra com carvalhos e sobreiras, sita á Courella, limite dito, avaliada em quatro mil reis. 4\$000.

Uma testada de matto com pinheiros e um carvalho, sita ao Batis-

queiro, limite dito, avaliada em dois mil reis. 2\$000.

Uma terra com carvalhos e pinheiros, sita á Cruz, limite dito, avaliada em oito mil reis. 8\$000.

Uma terra com carvalhos, e pinheiros, matto e mais arvores, sita á Cruz, limite dito, avaliada em nove mil reis. 9\$000.

Uma terra de sementeira de secca, sita á Cova da Baralha, limite dito, avaliada em cinco mil reis. 5\$000.

Uma terra de sementeira de rega, sita ao Porto da Villa, limite dito, avaliada em cinco mil reis. 5\$000.

Uma terra de sementeira de rega, sita ao Talho, limite dito, avaliada em quinze mil reis. 15\$000.

Uma terra de sementeira de rega, sita á Conleira, limite dito, avaliada em dezoito mil reis. 18\$000.

Uma terra de sementeira de rega, sita ao Queiroz, limite dito, avaliada em oito mil reis. 8\$000.

Uma terra de secca, sita á Varzea, limite dito, avaliada em quatro mil reis. 4\$000.

Uma terra de sementeira de secca, com oliveiras, sita á Carvalheira, limite dito, avaliada em mil reis.

Uma terra com oliveiras, sita ao Tojal, limite dito, avaliada em quatro mil reis. 4\$000.

Uma terra com oliveiras e pinheiros, sita á Tapada, limite dito, avaliada em tres mil reis. 3\$000.

Uma testada de matto com pinheiros, sita ao Covão do Boi, limite dito, avaliada em quinze mil reis.

Uma testada de matto e pinhal, sita ao Vallado, limite dito, avaliada em quatro mil reis. 4\$000.

Uma testada de matto com pinheiros e um carvalho, limite dito, avaliada em seis mil reis. 6\$000.

Uma testada de matto e pinhal, no sitio dos Covões, limite dito, avaliada em seis mil reis. 6\$000.

Uma casa em ruinas, no logar das Sarzedas de Vasco, avaliada em mil reis. 1\$000.

Uma testada de matto com castanheiros, no sitio da Feteira, limite das Sarzedas de Vasco, avaliada em oito mil reis. 8\$000.

Uma terra com oliveiras, sita ao Souto da Fonte ou Coteira, limite dito, avaliada em dois mil reis.

Uma terra de sementeira de rega, com videiras e matto, sita ao Porto Salgueiro, limite dito, avaliada em trinta mil reis. 30\$000.

Uma terra com castanheiros, sita ao Barreiro, limite dito, avaliada em dez mil reis. 10\$000.

Uma terra com carvalhos e pinheiros, sita ao Valle dos Carvalhos, limite dito, avaliada em dôze mil reis. 12\$000.

Uma terra com uma carvalha, no sitio da Fonte, limite dito, avaliada em dois mil reis. 2\$000.

Uma oitava parte d'uma morada de casas, pateo, quintaes, videiras, oliveiras e mais arvores, sitas no logar da Salaborda Nova, avaliadas em dezoito mil reis. 18\$000.

Uma quarta parte d'uma terra de sementeira de rega, videiras, matto e pinheiros, e metade d'uma casa, sita ao Ribeiro do Meio, limite da Salaborda Nova, avaliada em vinte e cinco mil reis. 25\$000.

Estes bens são os que constam dos autos d'arresto transcriptos na carta precatória vinda da primeira vara civil da comarca de Lisboa, onde foi extrahida da execução de sentença commercial que a firma

Marques, Silva & Commandita, da cidade de Lisboa, move contra Manoel Francisco da Silva, do Pego, comarca de Abrantes, e também com residencia no logar das Sarzedas de Vasco, d'esta comarca, para pagamento da quantia de oitocentos e dezoito mil cento e sessenta e sete reis, além do que a final se liquidar.

São pelo presente citados quaesquer credores incertos.

Figueiró dos Vinhos, 11 de julho de 1910.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito

Pereira e Solla.

O Escrivão

Joaquim Antunes Ayres Buraca.



OURIVESARIA E RELOJOARIA

SITUADA NO LARGO DO ADRO

No predio do Sr. J. d'Araujo Lacerda

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Acaba de chegar do Porto, o Sr. Manuel da Costa, gerente d'esta ourivesaria e relojoaria, que alli foi adquirir um completo sortido d'objectos d'ouro e prata, taes como: Cordões, correntes, fios, brincos, argolas, alfinetes, anneis, botões, cruzes, berloques d'ouro e prata, e uma grande variedade de estojos com objectos d'ouro com pedras finas, e objectos de prata, proprios para brindes.

Tambem na mesma ourivesaria se encontra uma grande quantidade de relógios de algibeira, meza, parede e despertadores.

Todos estes objectos são vendidos com grandes descontos, por isso ninguém deve comprar qualquer d'estes objectos sem primeiro fazer uma visita a esta casa.



CAPITAL 1.200.000\$000 REIS

Esta antiga Companhia effectua seguros contra fogo, sobre:

Predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobílias, Animaes, Cortiça, Arvoredo, Cearas, etc.

Preços modicos

Agente em Figueiró dos Vinhos

José Manuel Godinho.

Alvaiade VEADO

A melhor marca que existe

A' venda nas principaes Drogarias de Lisboa e Provincias.

Fabrica e escriptorio—Boqueirão dos Ferreiros, 16 e 17.

(á Boa Vista)

LISBOA

ESTACÃO DE VERÃO

CENTRO COMMERCIAL

MANUEL LOPES BRUNO

FIGUEIRO DOS VINHOS

Já chegaram a este estabelecimento as mais bellas novidades em tecidos de Verão que o seu proprietario escolheu nas suas compras em Lisboa e Porto. E' pois um sem numero de artigos de tecidos diversos de novidade em desenhos e côres.

Chitas claras, fundo branco, côres fixas.—Ditas em côres diversas e lindos desenhos.—Repses, Gorgorinas, Brocados, Sedinhas, Foulards, Pougés, Caças abertas e bordadas.—Zephires inglezes, um encanto para chemisettes, blouses e vestidinhos de criança.—Ditos inglezes e nacionaes, um sortido monstro e tudo bello e bom gosto para camizas e blouses.—Setinetas e outros novos tecidos, em lindos padrões, proprios para saias e blouses.—Republicanas, tecido novidade, de muito bonito effeito, imitação a lã, o chic para saias e vestidos.—Escocozes de algodão, 50 padrões bem escolhidos e tudo novidade, lindo tecido para casacos, saias e vestidinhos de criança.—Brilhantinas, Fustões e Piquets, tecido todo branco e de muito bonito effeito para vestidos e blouses de criança.—Piquet branco, em cordãozinho, largo e estreito, para blouses, vestidos e camizas de criança.—Riscados claros, muito bonitos, tudo quanto ha de mais novidade para camizas (imitação aos Zephires).—Forros em Percaes, Setinetas, Frou-frou, Linet, Sedas sarjadas, Ponges de seda e algodão. E' muitos outros tecidos que é impossivel descrever pela sua grande variedade.

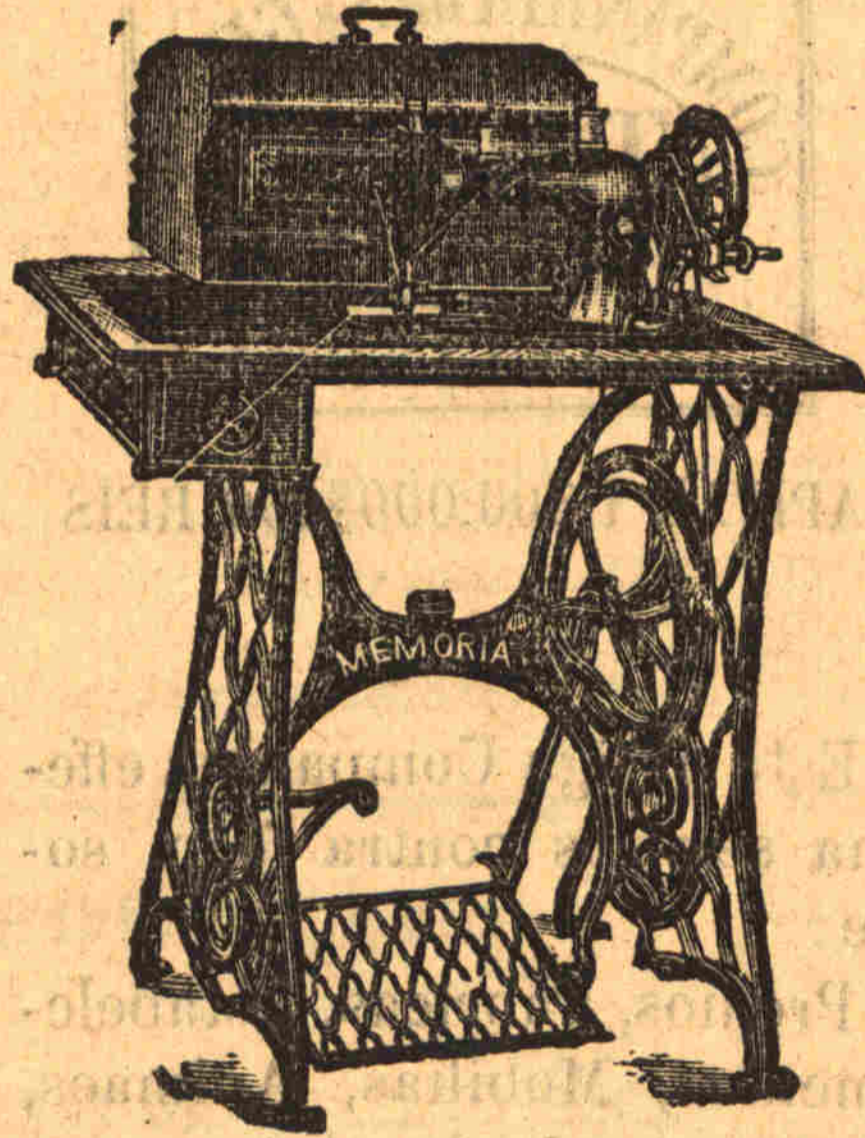
Leises tul em branco, cru preto de seda e algodão, para guarnições das frentes de vestidos.—Dito, alta novidade, dourado.—Rendas e entre-meios de linho, algodão e seda, em branco, creme, cru, preto e côres.—Rendas tul bordadas (a grande moda) brancas e cremes.—Ditas Valencianas (verdadeiras), artigo muito fininho em diversas larguras.—Entre-meios iguaes ás rendas. E' um sortido n'este artigo sem competencia e digno de admiração pela sua boa escolha.

MACHINAS DE COSTURA

MEMORIA

E' A MACHINA MELHOR DO MUNDO

Examinae tudo, e comprae sómente o melhor!



Cada comprador devia fazel-o na compra d'uma machina de costura, pois não é um objecto que se adquire hoje para abandonal-o amanhã, mas destinado para ser de grande utilidade e indispensavel em qualquer casa de familia. Pois a muitos serve para sustentar a vida em enjo caso é fortemente usada todos os dias.

Uma machina de costura deve funcionar **facil, silenciosa** e, antes de tudo, **velozmente**, para não cansar a costureira. E não só a costureira como tambem a cuidadosa dona de casa, deseja trabalhar na machina de costura que não lhe cause desgostos no correr do tempo, por já não funcionar bem como infelizmente

se dá muitas vezes com as machinas inferiores.

E' escusado dizer que tambem a vista exterior d'uma machina de costura deve apresentar um aspecto agradavel constituindo um adorno na casa.

Partindo do principio de offerecer ao comprador sómente uma machina sólida e boa, o proprietario da **LOJA DO POVO** tem concentrado toda a sua attenção para o ponto de escolher uma machina toda de primeira qualidade ao par da mais alta elegancia!. E por isso:

Examinae tudo, e comprae sómente o melhor!

E o melhor do melhor é a machina=**MEMORIA**,=que se vende na **Loja do Povo** a prestações e a prompto pagamento com grandes descontos.

Ha tambem outras machinas novas e usadas para todos os preços; peças soltas; oleo e agulhas etc. etc.

☞ Uma visita, pois, á

LOJA DO POVO

DE

FRANCISCO RODRIGUES FERREIRA

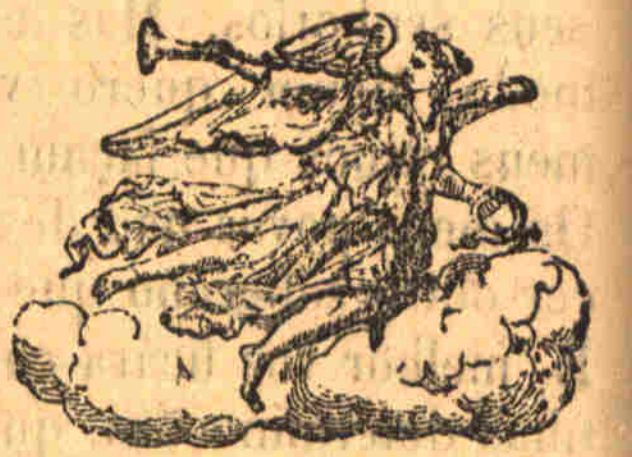
FIGUEIRO DOS VINHOS

ATTENÇÃO!!

LOJA

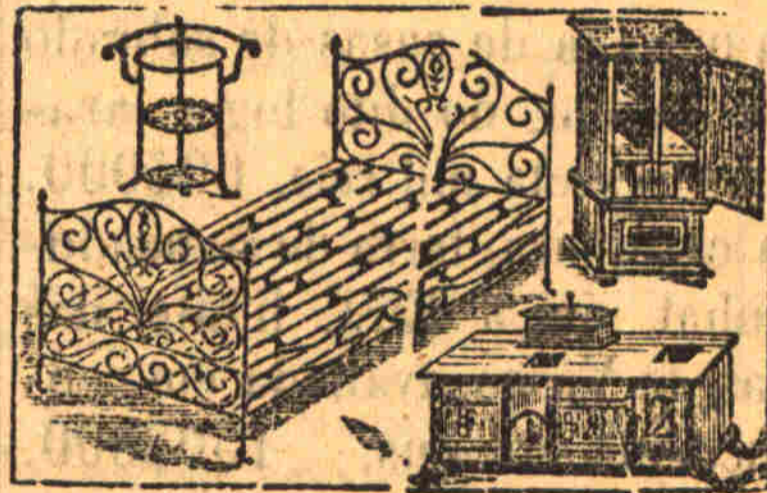
DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRO DOS VINHOS

O proprietario **Benjamin A. Mendes**, participa a toda a sua clientela que devido ao grande sortido que fez para as occasiões da feira, resolveu fazer grandes abatimentos nos artigos abaixo mencionados e bem assim n'outros que aqui não annuncia.



Camas de ferro a 2\$000, ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (a franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Ferro em barra e arco para vazilhame.—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se vir em acto continuo.

CARLOS LIBORIO Manteiga sem rival

COM

ESTABELECIMENTO

DE

Mercearia, quinquilherias, ferragens, drogaria, vidraça, petroleo, charruécicos para lavou- ra, enxofre, sulfato de cobre, cimento e muitos outros artigos

FIGUEIRO DOS VINHOS

Encarrega-se do transporte de encomendas de Pombal, sendo-lhes enviadas as respectivas senhas do caminho de ferro, mediante pequena remuneração.

AGUAS

DE

S. VICENTE

ENTRE OS RIOS

A nascente mais pujante e de mais elevada mineralisação da bacia hydrographica de Entre os Rios, possuindo o mais incontestavel documento da preferencia que lhe deram os Romanos.

Resultados surprehendentes nas affecções dos orgãos respiratorios: Bronchites, laryngites, pharyngites etc.

Preço incluindo a garrafa 90 reis

Deposito—Pharmacia Serra

FIGUEIRO DOS VINHOS

As Thermas e o Grande Hotel de S. Vicente estão abertos desde 30 de maio a 15 de outubro.

Macieira de Camara

E' depositaria a S.^a Maria da Conceição Almeida Henriques

FIGUEIRO DOS VINHOS

Latas de 1 kilo..... 840
Ditas de meio..... 420
Ditas de um quarto..... 210

Fica fornecendo pelo mesmo preço da fabrica.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Douradores, 7—1.

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são **800** reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com quetrata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por **200** reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.